



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS (CCSAH)  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MILIANA LUÍZA DE PAIVA MARQUES

**AS DIMENSÕES DO RISCO COMO FATORES DETERMINANTES NO  
PROCESSO DECISÓRIO**

MOSSORÓ

2023

MILIANA LUÍZA DE PAIVA MARQUES

**AS DIMENSÕES DO RISCO COMO FATORES DETERMINANTES NO  
PROCESSO DECISÓRIO**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Profa. Dra. Liana Holanda Nepomuceno Nobre (UFERSA)

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

MM357 Marques, Miliana .  
d As dimensões do risco como fatores  
determinantes no processo decisório / Miliana  
Marques. - 2023.  
40 f. : il.

Orientador: Liana Holanda Nepomuceno Nobre .  
Monografia (graduação) - Universidade Federal  
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,  
2023.

1. percepção de risco. 2. processo decisório. 3.  
organizações. I. , Liana Holanda Nepomuceno Nobre  
, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade  
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência  
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva  
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MILIANA LUÍZA DE PAIVA MARQUES

## **AS DIMENSÕES DO RISCO COMO FATORES DETERMINANTES NO PROCESSO DECISÓRIO**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 18/05/2023.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Liana Holanda Nepomuceno Nobre (UFERSA)  
Presidente

---

Prof. Dr. Fábio Chaves Nobre (UFERSA)  
Membro Examinador

---

Me. Franklyn Lopo da Silva (UFERSA)  
Membro Examinador

*Dedico esse trabalho ao meu pai Milton, que sempre me apoiou e nunca perdeu a fé nos meus sonhos. Sua lembrança me inspira e me faz persistir. (In Memoriam).*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados durante essa jornada e chegar até aqui com saúde e muitos aprendizados.

Agradeço em especial a minha mãe pelo apoio e amor incondicional, por não ter permitido que desistisse nos momentos difíceis, e aos meus familiares que me ajudaram ao longo do curso de Administração, com o apoio e paciência ao ouvir nossas incertezas e aflições.

Com admiração e carinho, agradeço a minha orientadora, professora Liana Holanda Nepomuceno Nobre, que acreditou no meu esforço, desde o início, e com paciência me auxiliou em todos os momentos, durante as aulas, as orientações no grupo de pesquisa e agora neste trabalho final. Agradeço também a todo corpo docente do curso de Administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido pelas dicas e orientações prestadas a mim, em especial ao coordenador do curso Prof. Dr. Fábio Chaves Nobre por acreditar em minha capacidade.

A todos os gestores de empresas entrevistados, pela disponibilidade e atenção em fornecer as informações necessárias para a realização deste trabalho.

Agradeço, nominalmente, as minhas amigas da universidade que estiveram comigo desde o início da jornada acadêmica, sendo elas: Ellen Glen, Paloma Raíssa e Valesca Joanna. Esses encontros que a UFERSA me proporcionou e que levarei por toda a vida, por compartilharem comigo os últimos anos, tornando momentos difíceis mais fáceis. Por toda a parceria nos trabalhos ao longo do curso, palavras de consolo e motivação.

Ao querido amigo Franklyn por ser meu alento nas tempestades, sempre com ouvido solícito e conselhos para o bem.

*“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”*

*Theodore Roosevelt*

## RESUMO

Brito e Amaral (2020) visam replicar pesquisas clássicas em finanças comportamentais por meio da abordagem proposta por Tversky e Kahneman (1979). Os resultados mostraram que os gestores tomaram decisões diferentes quando o mesmo problema foi reformulado. Junior e Famá (2010) analisam que os tomadores de decisão variam em suas percepções e valores de alternativas arriscadas, criando variabilidade comportamental. O modelo proposto por Nobre et al (2018) de comportamento diante do risco contempla a tomada de decisão de risco nas organizações a partir de determinantes oriundos do indivíduo e das organizações. Assim, esta pesquisa teve por objetivo geral analisar os efeitos do risco e suas dimensões sobre as decisões financeiras em organizações de pequeno e médio porte na cidade de Mossoró/RN, tendo caráter quantitativo. Os dados foram coletados a partir da realização de questionários com os gestores responsáveis pela tomada de decisão das empresas de pequeno e médio porte de Mossoró-RN. Foram aplicados 116 questionários, sendo que somente 111 foram validados. Foram considerados os fatores internos e externos das organizações, como as características individuais do tomador de decisões, as necessidades e capacidades de risco, a preferência, percepção e tolerância ao risco, além da racionalidade que permeia as decisões além dos aspectos cognitivos. Os resultados da pesquisa indicam que, individualmente, capacidade de risco, necessidade de risco e preferência pelo risco são preditores da percepção de risco organizacional; sendo a necessidade de risco um preditor que apresentou mais significância estatística. Além disso, a percepção de risco desempenha um papel fundamental na tomada de decisão organizacional, afetando de maneira inversa na tolerância ao risco; ou seja, a relação encontrada entre a percepção e tolerância estão inversamente correlacionadas. O modelo proposto por Nobre et al (2018) foi utilizado como base para esta análise, contribuindo para compreender melhor as especificidades das situações de risco nos processos decisórios.

**Palavras-chave:** Percepção de risco. Processo decisório. Organizações.



## ABSTRACT

Brito and Amaral (2020) aim to replicate classic research in behavioral finance through the approach proposed by Tversky and Kahneman (1979). The results showed that managers made different decisions when the same problem was reformulated. Junior and Famá (2010) analyze that decision makers vary in their perceptions and values of risky alternatives, creating behavioral variability. The model proposed by Nobre et al (2018) of behavior in the face of risk contemplates risk decision-making in organizations based on determinants from the individual and organizations. Thus, this research had the general objective of analyzing the effects of risk and its dimensions on financial decisions in small and medium-sized organizations in the city of Mossoró/RN, with a quantitative character. Data were collected from questionnaires with managers responsible for decision-making in small and medium-sized companies in Mossoró-RN. 116 questionnaires were applied, of which only 111 were validated. The organizations' internal and external factors were considered, such as the individual characteristics of the decision maker, risk needs and capabilities, risk preference, perception and tolerance, in addition to the rationality that permeates decisions in addition to cognitive aspects. The survey results indicate that, individually, risk capacity, risk need and risk preference are predictors of organizational risk perception; being the need for risk a predictor that presented more statistical significance. Furthermore, risk perception plays a key role in organizational decision-making, inversely affecting risk tolerance; that is, the relationship found between perception and tolerance are inversely correlated. The model proposed by Nobre et al (2018) was used as the basis for this analysis, contributing to a better understanding of the specificities of risk situations in decision-making processes.

**Keywords:** Perception of risk. Decision-making process. Organizations.

## **LISTA DE FIGURAS**

|          |                                 |    |
|----------|---------------------------------|----|
| Figura 1 | – Definições Constitutivas..... | 18 |
| Figura 2 | – Processo de Decisão .....     | 21 |

## LISTA DE TABELAS

|          |                                                                          |    |
|----------|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 | – Estatísticas dos Construtos da Pesquisa .....                          | 27 |
| Tabela 2 | – Regressão Linear Múltipla – Variável dependente: Percepção de Risco... | 28 |
| Tabela 3 | – Regressões Simples – Variável Dependente .....                         | 28 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|          |                                                             |
|----------|-------------------------------------------------------------|
| AFE      | Análise Fatorial Exploratória                               |
| Bel      | Bacharel                                                    |
| Dr       | Doutor                                                      |
| Esp      | Especialista                                                |
| FENECITI | Feira Regional de Negócios, Ciências, Tecnologia e Inovação |
| GE       | Gestão do Conhecimento                                      |
| GI       | Gestão da Informação                                        |
| IES      | Instituição de Ensino Superior                              |
| Me       | Mestre                                                      |
| P&D      | Pesquisa e Desenvolvimento                                  |

## Sumário

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                  | <b>14</b> |
| <b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                       | <b>16</b> |
| <b>2.1 Risco organizacional.....</b>                       | <b>16</b> |
| 2.1.1 Multidimensionalidade do risco.....                  | 17        |
| <b>2.2 Processo Decisório Organizacional.....</b>          | <b>20</b> |
| <b>3 PROCEDIMENTO METODOLOGICO.....</b>                    | <b>23</b> |
| <b>3.1 Delineamento da Pesquisa.....</b>                   | <b>23</b> |
| <b>3.2 Instrumento de Pesquisa e Coleta de Dados.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>3.3 Técnicas de Análise de Dados.....</b>               | <b>24</b> |
| <b>4 ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS DA PESQUISA.....</b> | <b>25</b> |
| <b>4.1 Dimensionalidade dos Construtos.....</b>            | <b>25</b> |
| 4.1.1 Tolerância ao Risco .....                            | 25        |
| 4.1.2 Percepção ao Risco .....                             | 25        |
| 4.1.3 Capacidade ao Risco .....                            | 26        |
| 4.1.4 Necessidade ao Risco .....                           | 26        |
| 4.1.5 Preferência ao Risco.....                            | 27        |
| <b>4.2 Análise das regressões .....</b>                    | <b>27</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                         | <b>30</b> |
| <b>REFERENCIAS.....</b>                                    | <b>31</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                      | <b>34</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Primeiramente, é essencial ressaltar que o risco é um parâmetro onipresente, ou seja, toda a realidade em si envolve riscos reais e eles eram notados de forma mental e com estruturação da percepção (CALDAS, REMBISCHEVSKI, 2020). Assim, a avaliação do risco dependia de dois determinantes: um fator interno, relativo às características individuais do tomador de decisões; e um fator externo, situacional, que estava ligado às informações percebidas do ambiente (NOBRE, 2015).

De acordo com Teixeira (2017) o conceito de lógica institucional contribuiu para análises no processo decisório organizacional como uma possibilidade de superação de conflitos, assim, esse estudo ganhava notoriedade para as considerações da racionalidade. No entanto, com a abordagem da lógica institucional, alguns estudos (THORNTON; OCASIO, 1999, THORNTON, 2002, RAO; MOURNING; KENNEY, 2008) estão explorando suas contribuições. O conceito desencadeia a situação de diversidade institucional. Portanto, é possível enfatizar as influências cognitivas culturais na tomada de decisão, ou seja, as pessoas reconhecem a estrutura cultural externa que desconhece o processo interpretativo.

O modelo proposto por Nobre et al (2018) de comportamento diante do risco relatou a tomada de decisão de risco nas organizações a partir de determinantes provenientes do indivíduo e das organizações. A necessidade de risco e a capacidade de risco eram atributos organizacionais: as necessidades da organização eram direcionadas pelas partes interessadas, os proprietários da organização; e a capacidade de risco se referia à capacidade de uma organização para resistir ao estresse financeiro. Preferência de risco, percepção de risco e tolerância ao risco representavam elementos de nível do gestor, que efetivamente tomavam as decisões.

Desse modo, os aspectos econômicos e não econômicos tinham influência nas decisões, nesses estudos do processo decisório percebia-se o foco mantido em causas e consequências, ou seja, não somente em dados estatísticos. Sendo assim, isso ocasionava a uma noção da racionalidade que ia além dos aspectos cognitivos, e sim, para dimensões culturais (TEIXEIRA, 2017).

De acordo com Chiavenato (1999), a tomada de decisão era basicamente entendida como sinônimo de administração. No entanto, os gestores não eram os únicos responsáveis por decidir, pois o trabalho do executivo consistia não somente em tomar decisões próprias, mas

também em prover para que toda a organização que ele dirigia, ou parte dela, tomasse também decisões de maneira efetiva.

Diante dessa conjuntura, era considerado fundamental para todos os tipos de organizações entender melhor as características que envolvem situações de riscos nos processos decisórios. Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar os efeitos do risco e suas dimensões sobre as decisões financeiras em organizações de pequeno e médio porte na cidade de Mossoró/RN.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Risco organizacional

De acordo com Monteiro (2017), o risco é a probabilidade de ocorrência de um evento que venha a ter determinado o impacto no cumprimento aos objetivos da organização, sendo que afeta negativamente ou positivamente. Os riscos organizacionais se definem como problemas que vão contra a organização empresarial, como exemplo, a cada quatro empresas abertas, duas fecham por esses riscos não calculado:

Dessa forma, a organização se perde, tanto na linha de produção quanto na administração de investimento e lucros. Os riscos organizacionais se tornam muito mais frequentes quando a equipe de gestão não está bem preparada. Com isso, a empresa não segue uma linha uniforme e padrão na entrega dos seus serviços, o que a deixa sem credibilidade e respeito dentro do mercado (MATTOSINHO, 2020).

É importante salientar que o primeiro trabalho a apresentar a ideia de “risco” é o de Roy (1952), que propõe que o retorno esperado seja confrontado com o risco de se ganhar menos do que um retorno mínimo aceitável. A um baixo risco percebido, encontra-se associado, geralmente, um baixo retorno esperado. Ao contrário, quando se percebe um elevado risco, associa-se um maior potencial de ganho, ou perda. Num investimento, por exemplo, o risco deve ser gerido, mas não pode ser eliminado, uma vez que um retorno não subsiste sem risco. Statman (1999) contribui que os investidores racionais, tal como pregam as Finanças Tradicionais, não estão sujeitos a erros cognitivos, têm perfeito autocontrole, são sempre avessos ao risco e nunca avessos ao arrependimento. No entanto, por outro lado, o risco não é uma característica de uma situação: os tomadores de decisão avaliam determinadas situações, e com base nas suas percepções, determinam um curso de ação subsequente (WILLIAMS; ZAINUBA; JACKSON, 2008).

Já para Gitman (2010, p. 203), em seu livro *Princípios de Administração Financeira*, ele retrata duas outras definições interessantes: “uma mais simples, do risco como sendo a chance de perda financeira, e outra mais formal, o risco é usado de forma intercambiável com incerteza, em referência à variabilidade dos retornos associados a um determinado ativo”. Somada a isso, aponta a relação do ativo, que apresenta maior chance de perda, como sendo mais arriscados em relação aos que apresentam uma menor chance. Em complementação ao conceito, Lemes Junior et al (2010), por sua vez, define o risco como a possibilidade de perdas financeiras ou, mais formalmente, a expectativas de retorno associado a determinado ativo. Ele



afirma que é natural esperar que, quanto maior o risco assumido, maior seja o retorno gerado pelo ativo.

Assim, de acordo com a Teoria da Perspectiva nem sempre as pessoas tomam decisões racionais, ou seja, que no processo de tomada da decisão ele nem sempre é capaz de analisar todas as possibilidades e informações disponíveis. Logo, o homem não seria totalmente racional, agindo também de modo irracional e possuindo as suas decisões influenciadas por emoções, denominados anomalias comportamentais. Isto faz com que as pessoas analisem um mesmo problema de diferentes formas. Seguindo essa linha de raciocínio, o mercado não pode ser considerado eficiente, como propõe, por exemplo, a Moderna Teoria de Finanças, porque as pessoas possuem percepções diferentes acerca do risco. Diversos comportamentos devem ser analisados na busca pela verificação de como estas diferenças de comportamentais que afetam o processo de tomada de decisão. (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979; CASTRO JÚNIOR; FAMÁ, 2002; HALFELD ALVES; TORRES, 2001; FERREIRA; YU, 2003; TONETTO et al., 2006)

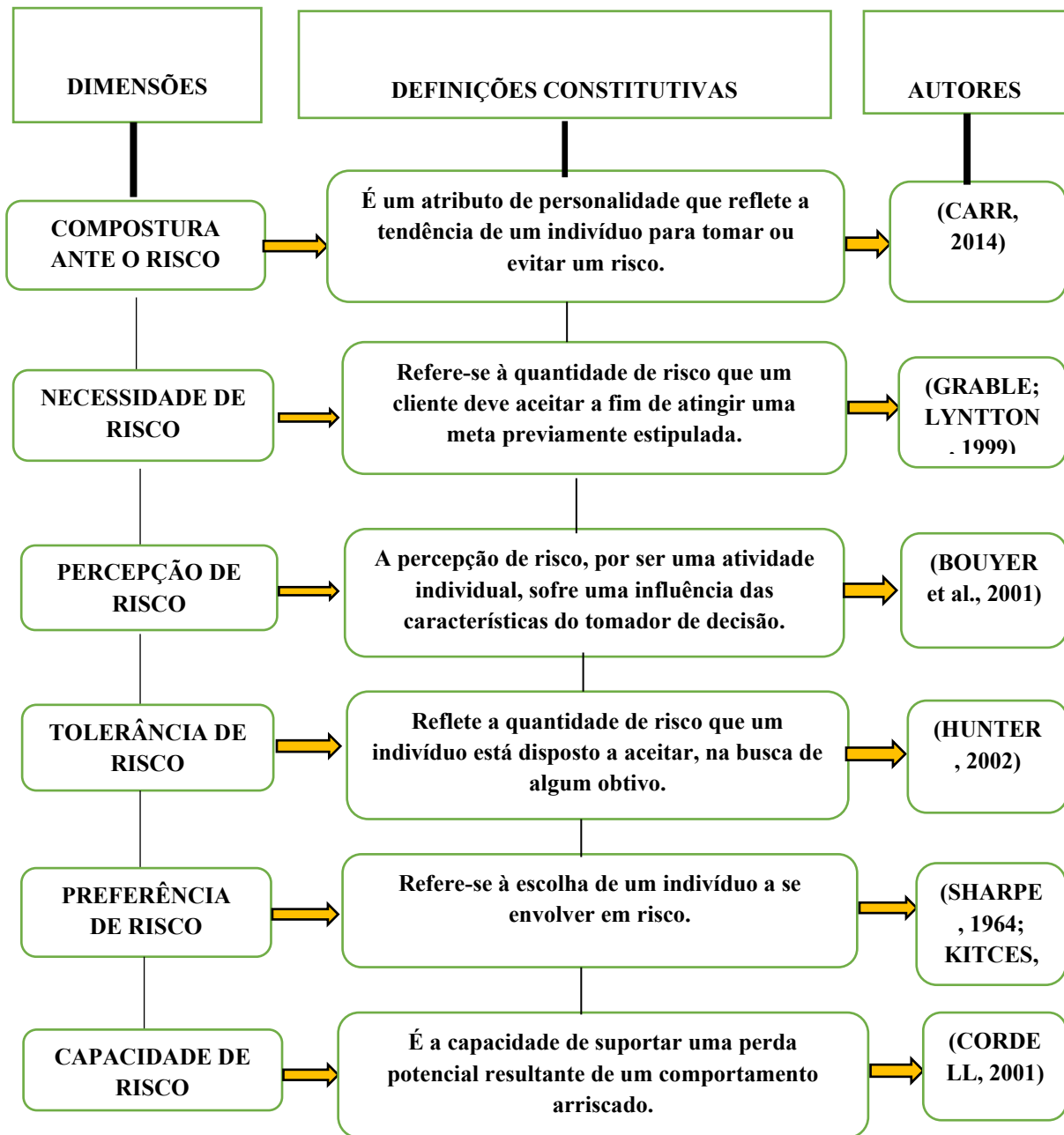
### 2.1.1 Multidimensionalidade do Risco

Para Nobre (2015) baseando-se do conceito que o risco de uma situação possa refletir a possibilidade de perda, e cada indivíduo interage de uma forma distinta com essa possibilidade, pode-se diferenciar alguns construtos que ajudam a esclarecer a relação do indivíduo com o risco.

Logo à tomada de decisões requer habilidade para lidar com situações de imprevisibilidade e de pressão temporal e por resultados. Pensando nisso, Carr (2014) destaca uma série de construtos que determinariam um perfil de risco: tolerância ao risco, capacidade de risco, compostura ante o risco, necessidade de risco, percepção de risco e preferência ao risco, conhecimento do risco. No entanto, este estudo se atém a seis dimensões, conforme Figura 1.

A postura ante o risco (*risk composure*) trata-se de uma postura histórica do indivíduo ao longo de suas decisões, que reflete sua tendência em tomar ou evitar o risco (CARR, 2014). Já para Grable e Lyntton (1999), a necessidade de risco (*risk need*) está relacionada à quantidade de risco que um indivíduo é capaz de aceitar para atingir um objetivo previamente estabelecido, ou seja, quanto mais ambiciosos forem os objetivos de um indivíduo ou organização, mais arriscadas devem ser as decisões a fim de que os objetivos sejam atingidos no horizonte de tempo do planejado

FIGURA 1: DIMENSÕES DO RISCO



Fonte: Modelo adaptado de Nobre (2015).

Já a capacidade de risco (*risk capacity*) consiste na capacidade de absorver uma perda potencial decorrente de uma conduta arriscada (CORDELL, 2001). A capacidade de risco se relaciona à uma condição financeira prévia, onde o tomador de decisão se sente mais seguro para tomar determinadas decisões sabendo que, no caso de uma eventualidade, pode arcar com as perdas decorrentes de uma decisão equivocada.

A percepção de risco (*risk perception*), segundo Renn e Benighausm (2013), resulta do julgamento sobre o nível de seriedade e aceitabilidade de uma decisão; essa percepção, portanto, é situacional pois enquadra cada decisão no contexto de tempo, espaço, pessoas e recursos demandados, entre outros. Assim, percepção de risco é baseada nas capacidades de um indivíduo associadas ao processamento de informações recebidas do ambiente, ou seja, estão relacionadas na avaliação individual do risco inerente a uma determinada situação (COOPER; FASERUK, 2011; HUNTER, 2002; PABLO et al., 1996); as percepções são desenvolvidas essencialmente por meio de atividades cognitivas que envolvem avaliação rigorosa da situação externa e das capacidades pessoais do decisor (JI et al., 2011; YOU, 2008).

De acordo com o que conceituam Sitkin e Pablo (1992), a percepção de risco é a maneira que os indivíduos observam objetivamente ou percebem o risco, considerando o histórico de decisões anteriores, níveis de ambição, certeza e expectativas (WEBER; HSEE, 1988), apresentam também aspectos determinantes ligados ao tipo de personalidade (KÄLLMEN, 2000), racionalidade e nível de escolaridade do tomador de decisão (FINUCANE et al., 2000), e vieses comportamentais (COLEMAN, 2007). Sendo assim, na visão de Solomon (1998), o risco percebido pode ser visto como uma espécie de crença atribuindo isso a consequências negativas.

Embora o conhecimento técnico (objetivo) do risco seja importante, as percepções de riscos individuais e de grupos sociais incluem aspectos mais complexos que vão além da educação científica e são influenciados por fatores sociais, culturais, econômicos, psicológicos, visão de mundo, entre outros. Em última análise, a compreensão das características multidimensionais da percepção de risco deve permitir o desenho de estratégias eficazes para que os órgãos governamentais comuniquem e gerenciem questões relacionadas à saúde (CALDAS, REMBISCHEVSKI, 2020). No que tange a preferência ao risco do indivíduo, ela pode ser afetada pela cognição ou experiência aprendida, mas a preferência pelo risco refere-se principalmente a intuições (ROESER, 2010) ou a sensação de que uma escolha é melhor que outra (NOBRE; GRABLE, 2015).

A tolerância ao risco é o grau de incerteza em torno dos resultados da decisão que o indivíduo se dispõe a aceitar ao tomar uma decisão específica (GRABLE, 2000). Nobre (2015, p.38) ressalta que “embora a tolerância ao risco possa ser analisada dentro de vários domínios, ela é mais naturalmente conceitualizada quando retratada em um quadro de risco retorno”. Mediante a essa análise, Gonçalves Neto (2018) cita que a tolerância ao risco se define a partir da variabilidade nos retornos que os investidores envolvidos irão suportar, logo, ela é um

essencial componente de investimento. O indivíduo necessita compreender a capacidade para suportar as oscilações existentes no mundo os investimentos.

Outros fatores que afetam a tolerância ao risco são o horizonte de tempo que você tem que investir, sua capacidade de ganho futuro e a presença de outros ativos, como uma casa, pensão, previdência social ou herança (GONÇALVES NETO, 2018).

Ainda nesse aspecto, Reynolds, Joseph e Sherwood (2009) afirmam que as pessoas são mais tolerantes ao risco ao tomar decisões por si mesmas e menos tolerantes ao risco na tomada de decisões que afetam os outros. Como por exemplo, na condição de ser gestor de uma empresa que não é de sua propriedade, e as consequências disso, quando os objetivos do gestor não estão alinhados com o do proprietário, a famosa Teoria da Agência. Isso indica que as pessoas exibem uma mudança cautelosa quando pensa apenas no seu próprio benefício.

Sendo assim, o nível de risco que as pessoas estão dispostas a assumir é diferente, há pessoas mais e outras menos tolerantes ao risco e é isso que o limite de vivenciar um resultado menos favorável na busca de um resultado mais favorável (ROSZOKWSKI; DAVEY; GRABLE, 2005).

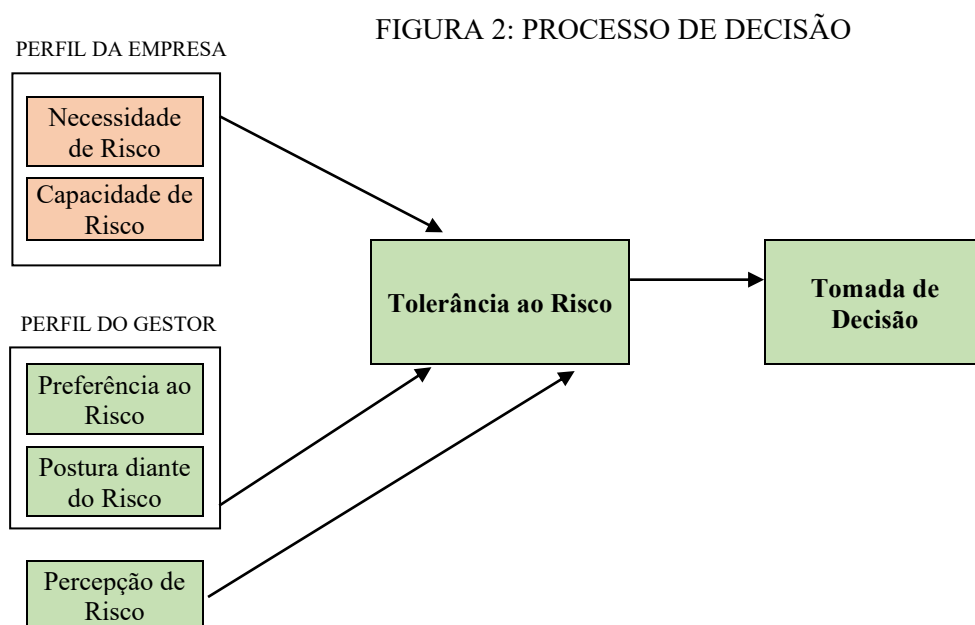
## **2.2 Processo Decisório organizacional**

“Tomar decisão é alocar irreversivelmente recursos. Irreversível porque, uma vez alocados os recursos, reverter a decisão sempre envolverá perdas. Um caminho de ação se iniciou e o tempo é certamente irreversível” (SIN OIH YO, 2011). Essa ideia corrobora com a de Simon (1979), a escolha consiste em selecionar percursos de ação ou mesmo aceitar ou rejeitar uma ação específica. O julgamento é parte indissociável da tomada de decisão por implicar em pensamento e ação, pois fazer um julgamento implica na escolha de selecionar certos parâmetros em detrimento de outros.

Já no tange o pensamento de Holloway (1979) e Choo (2003), o processo de tomada de decisão constitui-se na escolha de um comportamento com a finalidade de lidar com o estímulo recebido. Já se pode identificar nessas definições a questão da tomada de decisão voltada para a escolha de uma ou algumas alternativas, visando certos objetivos e suas escolhas. Nessa linha de pensamento, é importante ressaltar que, Certo (2005), Chiavenato (2010), Maximiano (2009) e Robbins (2010) ressaltam que o processo de tomada de decisão é uma atividade passível de erros, pois ela será afetada pelas características pessoais e percepção do tomador de decisões.

Assemelhando-se com o que diz Kahneman (2009), considerando não ser possível a racionalidade perfeita, demonstra em seus trabalhos realizados em parceria com Tversky (2009) que decidir é um processo influenciado pelos vieses emocionais é quase sempre limitado por erros de percepção. Isso quer dizer que, não funcionaríamos bem nas decisões sendo racionais ou intuitivos ao máximo, porém buscando-se o equilíbrio da razão que considera nossas limitações, o conhecimento de que somos influenciados em análises racionais pelas falhas de percepção e tomadas de decisões que afetam emocionalmente.

O processo de tomada de decisão nas organizações inclui pontos importantes relacionados à própria empresa, ao ambiente operacional da empresa, bem como aspectos relacionados ao próprio gestor. O modelo teórico desenvolvido por Nobre (2015) inclui elementos de risco que determinam a tolerância ao risco, tais como percepção de risco, preferência ao risco e postura são relacionados ao tomador de decisão; a capacidade de risco e necessidade relacionada à organização.



Fonte: Adaptado de Nobre (2015).

Nobre (2015) ressalta que quem toma as decisões nas organizações é o gestor e, portanto, o seu perfil de risco, composto pela preferência pelo risco, postura diante do risco e percepção de risco são importantes aspectos de análise. Neste contexto, embora se reconheça a

existência de diversas dimensões de risco na tomada de decisões, para este estudo, optou-se por mapear as publicações relativas à tolerância e à percepção de risco, por reconhecer a importância destes elementos para o processo decisório nas organizações.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Delineamento da Pesquisa**

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva e explicativa, de abordagem quantitativa e de natureza aplicada. Conforme afirmam Gerhardt e Silveira (2009, p.32), “o primeiro passo na abordagem quantitativa é desenvolver uma clara e concisa definição do problema”. Dessa forma, o problema do presente estudo é: “Quais as influências das dimensões do risco como fatores determinantes no processo decisório financeiro em organizações de pequeno e médio porte na cidade de Mossoró/RN?” o delineamento do presente estudo se justifica, portanto, pelo uso de variáveis mensuráveis, que são tratadas por meio de testes estatísticos para procurar descrever e explicar o fenômeno.

#### **3.2 Instrumento de pesquisa e coleta de Dados**

Com relação a estratégia de coleta empregada, utilizou-se um levantamento de campo ou uma *survey*. Os dados levantados a partir dessa estratégia são provenientes dos questionários aplicados junto aos principais gestores de empresas de pequeno e médio porte. Para tanto, a coleta de dados se deu a partir da realização da aplicação de questionários semiestruturados, adaptado da escala Grable e Joo (2004) para Tolerância de Risco e a Percepção de Risco, foi avaliada por meio de uma escala desenvolvida e validada em pesquisas anteriores dos próprios autores, originalmente desenvolvidas para Finanças Pessoais para o contexto das decisões organizacionais. Para consolidar o questionário, foi realizado um pré-teste com respondentes com o mesmo perfil pretendido na coleta, onde foi possível excluir e/ou refazer algumas perguntas.

Em relação à população do estudo, os sujeitos respondentes dos questionários necessitavam atender ao critério de serem gestores de organizações de pequeno e médio porte. Na coleta de dados, foram aplicados 116 questionários, sendo 111 válidos. A coleta se deu em abordagens na Feira Regional de Negócios, Ciências, Tecnologia e Inovação (FENECITI), na região polo comercial no Centro de Mossoró/RN e em um evento de empreendedores denominado Inova Oeste. Primeiramente, foi explicado para aos gestores o objetivo da pesquisa e em como o questionário se estruturava. Em seguida, foi apresentado o termo de

consentimento, no qual o respondente autoriza a aplicação do questionário com duração média de 20 minutos para cada um.

### **3.3 Técnicas de análise de dados**

No que se refere as técnicas de análise de dados, foi realizado a análise fatorial exploratória (AFE), a fim de testar a dimensionalidade dos construtos. Foi importante a aplicação da AFE com objetivo encontrar a estrutura subjacente em uma matriz de dados e determinar o número e a natureza das variáveis latentes (fatores) que melhor representam um conjunto de variáveis observadas (BROWN, 2006). Dessa forma, ao analisar a estrutura das interrelações de um determinado número de variáveis observadas, para Hair, Anderson, Tatham & Black (2005) ela é definidora de o(s) fator(es) que melhor explica(m) a sua covariância.

Além disso, utilizou-se o Alfa de Cronbach para estimar a confiabilidade dos construtos, a fim de analisar o efeito das dimensões das variáveis preditoras na percepção e disposição de tomar a decisão, estimaram-se as regressões simples e múltiplas: tomando-se a percepção de risco como variável independente e, a seguir, tomando-se a tolerância ao risco como variável dependente.



## 4 ANÁLISE DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS PESQUISADAS

A fim de analisar o efeito das dimensões das variáveis preditoras na percepção e disposição de tomar a decisão, estimaram-se as regressões: tomando-se a percepção de risco como variável dependente e, a seguir, tomando-se a tolerância ao risco como variável dependente.

### 4.1 Dimensionalidade dos Construtos

De acordo com o estudo de Souza, Silva, Silva e Carvalho (2014), para auxiliar a veracidade dos dados achados na pesquisa utilizou-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e o Alfa de Cronbach para testar a dimensionalidade dos construtos e estimar a confiabilidade dos construtos. Assim, aplicou-se a Análise Fatorial Exploratória para identificar a dimensionalidade dos construtos pesquisados ( $KMO = 0,816$ ; Bartlett (sig.) = 0,000). Os fatores formados foram: tolerância ao risco, percepção de risco, capacidade de risco, necessidade de risco e preferência ao risco.

#### 4.1.1 Tolerância ao Risco

Evidenciou-se a formação do fator Tolerância ao Risco, com cinco itens: “Qual a probabilidade de você realizar investimento em um negócio inovador, mas que possui chance moderada de não gerar lucros?”; “Qual a probabilidade de você realizar um empréstimo para amigo/familiar a maior parte do seu salário ou renda mensal?”; Qual a probabilidade de você realizar um trabalho com fluxo de caixa apertado, sem folga financeira?”; “Qual a probabilidade de você realizar a contração de dívidas na expectativa de vendas elevadas, quando há expectativas de vendas altas?” e “Qual a probabilidade de você tomar decisões estratégicas na empresa sem considerar o momento econômico do país?”. Em uma escala de 1 a 10, a média da tolerância ao risco da amostra foi de 6,845 (desvio-padrão = 2,44246), indicando que os gestores avaliados apresentam uma tolerância ao risco acima da média.

#### 4.1.2 Percepção ao Risco

A Análise Fatorial Exploratória apontou a formação de um fator percepção de risco ( $KMO = 0,724$ , Bartlett (sig.) = 0,000), também com cinco itens: “Quanto risco você percebe ao investir em um negócio inovador, mas que possui chance moderada de não gerar lucros?”; “Quanto risco você percebe ao abrir uma nova linha de produtos para um público alvo diferente

da sua empresa atualmente?"; "Quanto risco você percebe ao baixar o preço dos produtos para tentar conquistar clientes dos concorrentes?"; "Quando risco você percebe ao contrair dívidas na expectativa de vendas elevadas, quando há expectativas de vendas altas?" e "Quanto risco você percebe ao tomar decisões estratégicas na empresa sem considerar o momento econômico do país?". O risco percebido médio, na amostra pesquisada, foi de 4,2275, com desvio-padrão de 2,13881.

Comparando-se o coeficiente de variação dos dois construtos, que é a relação entre o desvio-padrão e a média, observa-se que o risco percebido ( $cv = 0,5059$ ) dos gestores apresenta uma maior variabilidade do que a tolerância ao risco ( $cv = 0,345682$ ), ou seja, os gestores pesquisados apresentaram uma tolerância ao risco mais convergente.

#### 4.1.3 Capacidade ao Risco

Salienta-se que o construto capacidade ao risco, apresentou quatro itens: "A empresa é capaz de atingir seus objetivos com a estrutura que tem atualmente"; "A empresa está preparada para as sazonalidades ou períodos de recessão"; "A empresa possui fundos próprios em casos de resultados negativos inesperados" e "A empresa tem condições de absorver perdas em caso de investimentos mal-sucedidos". A média do fator obtido foi 5,149, indicando que a capacidade de risco das empresas na amostra pesquisada oscila ao redor da média da escala.

#### 4.1.4 Necessidade ao Risco

No que se refere à necessidade de risco, a formação do fator se deu por meio das seguintes afirmativas: "Estou disposto a correr riscos se for em nome do crescimento da empresa"; "Se o investimento a ser realizado é necessário para atingir os objetivos da empresa, eu tomo a decisão mesmo que ela seja de alto custo"; "Os objetivos da empresa são muito ousados" e "Os objetivos traçados para empresa me impulsionam a tomar decisões mais arriscadas". A média do fator obtido foi 4,520, indicando que, para atingir os objetivos empresariais, os gestores pesquisados não veem a necessidade de ações de maior risco.

#### 4.1.5 Preferência ao Risco

Por fim, no que diz respeito ao construto preferência ao risco, três itens compuseram o construto: "Ao investir, eu prefiro investimentos de alto risco, mesmo que possa comprometer meu patrimônio"; "Eu me sinto confortável em fazer investimentos de valores elevados"; e

“Em relação ao meu passado, a maioria das decisões financeiras que já tomei foram de alto risco”. A média do fator formado foi 3,814, indicando que os gestores pesquisados apresentam uma baixa preferência ao risco.

TABELA 1: ESTATÍSTICAS DOS CONSTRUTOS DA PESQUISA

| CONSTRUTO            | MÉDIA (DESVIO-PADRÃO) | ALFA DE CRONBACH |
|----------------------|-----------------------|------------------|
| Tolerância ao Risco  | 6,845 (2,44246)       | 0,809            |
| Percepção ao Risco   | 4,2275 (2,13881)      | 0,733            |
| Capacidade de Risco  | 5,1486 (2,39753)      | 0,844            |
| Necessidade ao Risco | 4,520 (2,16641)       | 0,789            |
| Preferência ao Risco | 3,814 (2,02244)       | 0,609            |

Fonte: Autora (2023)

Considerando-se os parâmetros mínimos de confiabilidade estabelecidos por Hair Jr. et. al (2009) e Andaki Jr. e Salles (2018), os construtos encontrados foram considerados confiáveis e prosseguiu-se com a análise de regressão.

#### 4.2 Análise das regressões

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, utilizou-se a Análise de Regressão a fim de analisar o efeito das dimensões das variáveis preditoras na percepção de risco e na tolerância ao risco. Assim, a fim de analisar o efeito das dimensões das variáveis preditoras na percepção e disposição de tomar a decisão, estimaram-se as regressões simples e múltiplas: tomando-se a percepção de risco como variável independente e, a seguir, tomando-se a tolerância ao risco como variável dependente. Foram observados os pressupostos quanto à linearidade, multicolineariedade e homocedasticidade.

TABELA 2 – REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA – VARIÁVEL DEPENDENTE: PERCEPÇÃO DE RISCO

| Preditor    | R <sup>2</sup> | β     | Sig.  |
|-------------|----------------|-------|-------|
| Capacidade  | 0,089          | 0,267 | 0,001 |
| Necessidade | 0,178          | 0,417 | 0,000 |
| Preferência | 0,073          | 0,286 | 0,004 |

Fonte: Autora (2023).

Isoladamente, as variáveis capacidade de risco, necessidade de risco, e preferência pelo risco são preditoras da percepção do risco organizacional. Ao inserir as três variáveis na regressão múltipla, no entanto, apenas a variável necessidade de risco apresentou significância estatística ( $p=0,002$ ), e coeficiente de 0,338; indicando uma relação positiva entre as variáveis, de forma que o gestor percebe mais risco na situação quão maior for a necessidade de risco para atingir os objetivos da organização.

Na etapa seguinte do trabalho, considerou-se a percepção de risco foi usada como variável independente e a tolerância ao risco, que precede a tomada de decisão, foi tratada como variável dependente. Os pressupostos de linearidade, multicolineariedade e homocedasticidade também foram verificados nas regressões detalhadas a seguir.

TABELA 3 - REGRESSÕES SIMPLES – VARIÁVEL DEPENDENTE

| Preditor    | R <sup>2</sup> | $\beta$ | Sig.         |
|-------------|----------------|---------|--------------|
| Capacidade  | 0,002          | -0,043  | 0,662 (N.S.) |
| Necessidade | 0,006          | -0,088  | 0,415 (N.S.) |
| Preferência | 0,00           | -0,022  | 0,515 (N.S.) |
| Percepção   | 0,055          | -0,267  | 0,014        |

Fonte: Autora (2023)

A análise dos resultados das regressões simples aponta que apenas a percepção de risco é variável preditora da tolerância ao risco, uma vez que as demais variáveis não apresentaram significância estatística no modelo. A relação entre a percepção de risco e a tolerância ao risco encontrada no presente estudo é coerente com outros trabalhos na área: de acordo com a análise realizada por Pires (2012) e Benincá et al. (2016), é possível afirmar que a percepção de risco é preditora do nível de tolerância ao risco nas decisões organizacionais. O estudo de Pires (2012) destacou que a tolerância ao risco tem uma correlação inversa com a percepção de risco, corroborando a hipótese de que quanto maior for a percepção de risco, menor será a disposição do gestor para tomar uma decisão. Esta conclusão foi também constatada pelo estudo de Benincá et al. (2016), que apontou que os coeficientes padronizados da tolerância ao risco e da

percepção de risco são respectivamente 8,028 e -0,268, indicando que quanto maior a percepção de risco numa situação, menor a disposição do gestor para tomar aquela decisão.

Dessa forma, pode-se concluir que as variáveis preditoras da percepção e disposição de tomar decisão estão relacionadas com a capacidade, a necessidade e a preferência de risco. Essas variáveis mostraram ser preditoras significativas da percepção do risco organizacional, sugerindo que a utilização dessas variáveis pode ajudar a compreender melhor como a percepção do risco influencia na decisão de tomar riscos.

Logo, nas análises das médias dos resultados revelaram que a percepção ao risco antecede a tolerância ao risco, e a relação entre os constructos é de ordem inversa, em que os gestores percebem mais risco em uma situação que têm a menor tendência a incorrer riscos. Nesse contexto, quanto maior for o risco percebido, menos chances terá o gestor de realizar o negócio.

Portanto, a partir da análise realizada por Pires (2012) e Benincá et al. (2016), é possível concluir que a percepção de risco é um indicador importante para prever o nível de tolerância ao risco nas decisões organizacionais. Embora outros fatores sejam igualmente importantes para determinar a disposição dos gestores para tomar decisões, é evidente que a percepção de risco desempenha um papel significativo na tomada de decisão dos gerentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar os efeitos do risco e suas dimensões sobre as decisões financeiras em organizações de pequeno e médio porte na cidade de Mossoró/RN. Conclui-se que o risco é uma variável fundamental para o processo de tomada de decisão, pois influi no seu resultado e na sua efetividade. É necessário que as organizações conheçam as características dos riscos para tomar decisões mais apropriadas e que sejam capazes de se adaptar às mudanças no ambiente externo. Além disso, é importante que os gestores entendam que a tomada de decisão não é uma tarefa exclusiva deles, mas sim de toda a organização.

Os resultados da pesquisa indicam que, individualmente, capacidade de risco, necessidade de risco e preferência pelo risco são preditores da percepção de risco organizacional; sendo a necessidade de risco um preditor que apresentou mais significância estatística. Estes resultados sugerem que é importante considerar as características individuais (preferência) e características das organizações (capacidade e necessidade de risco) afetam a percepção de risco dos gestores ao tomar decisões nas empresas.

De forma convergente com outros estudos na área, conclui-se que a percepção de risco desempenha um papel fundamental na tomada de decisão organizacional, afetando de maneira inversa na tolerância ao risco. Isso significa que quanto maior for a percepção de risco em um dado contexto decisório, menor será a vontade de tomar riscos e menor a tolerância ao risco. Por isso, é importante que as empresas e os gestores considerem a percepção de risco ao tomar decisões, pois isso pode ter um grande impacto sobre o sucesso da organização.

É essencial que as organizações, especialmente as de pequeno e médio porte, compreendam melhor os riscos e suas dimensões envolvidas nos processos decisórios, especialmente no que diz respeito às decisões financeiras. Dessa forma, elas conseguirão tomar decisões mais acertadas e adequadas às suas necessidades, o que contribuirá para o seu desenvolvimento e crescimento.

## REFERÊNCIAS

ANDAKI JUNIOR, Roberto; SALLES, José Geraldo do Carmo. **The multidimensional sportpersonship scale (MSOS – 25)**. 2018. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/Mg, 2018.

BRITO, A. D.; AMARAL, M. S. **Teoria dos prospectos: a tomada de decisão do investidor imobiliário à luz das finanças comportamentais**. Navus-Revista de Gestão e Tecnologia, v. 10, p. 01-16, 2020.

REMBISCHEVSKI, P, CALDAS, ED. **Teorias e abordagens da percepção de risco: o contexto da saúde humana**. Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 10, n. 4, p. 668-687, 2017. Bol Inst Saúde. 2020; 21(1):47-61.

BENINCÁ, V. B., Costa, L. G., & Costa, E. A. (2016). **O Efeito da Percepção do Risco e das Capacidades de Tomada de Decisão na Tolerância ao Risco em Gerentes de Banco de Investimento**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, 6(1), 8-19.

COSTA, M. J., & Melo, F. A. (2015). **Dimensões do risco no processo decisório e sua influência nos resultados organizacionais**. Revista de Gestão e Negócios, 8(3), 328-346.

COLEMAN, K. P. International organisations and peace enforcement. Cambridge University Press. 2017.

OCASIO, W. 1997. **Towards an Attention-Based View of the Firm**. Strategic Management Journal, 18:187-206.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CRONBACH, L.J. (1951). **Coefficient alpha and the internal structure of tests**. Psychometrika, 16, 297-334.

FREITAS, M. L., & Galdino, M. R. (2019). **Gestão de risco em empresas familiares brasileiras: estudo de caso em empresa de base tecnológica**. Revista da FAE Business School, 10(1), 01-14.

HAIR JR., J.F., Anderson, R.E., Tatham, R.L. & Black, W.C. (2009). **Análise Multivariada de Dados**. Porto Alegre: Bookman.

KÄLLMÉN, Håkan. **Manifest anxiety, general self- e efficacy and locus of control as determinants of personal and general risk perception**. 2000. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Stock Holm School Of e Conom Ics, Sweden, 2000.

KLIN, R.B. (2016). **Principles and practice of structural equation modeling**. 4ª ed. Nova York: Guilfor Press.

MATTOSINHO, Luís Paulo. **O que são riscos operacionais e possíveis alternativas para evitá-los?** 2020. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Estadual Paulista - Unesp, São Paulo, 2020.

MOREIRA, L. A. S., & Bichara, J. C. (2017). **Análise de risco como ferramenta de gestão estratégica.** Revista de Administração da UFSM, 10 (2), 233-246.

MONTEIRO, Soraia Raquel Ascensão. **Stresse e Competência Parental Percebida em Famílias em Risco Psicossocial.** Um Estudo Comparativo. 2007. 92 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade do Algarve, Faro, 2017.

NOBRE, L.H.N.; GRABLE, J.E.; SILVA, W.V.; NOBRE, F.C. Managerial risk taking: a conceptual model for business use. **Management Decision**, v. 56, n. 11, p. 2487-2501, 2018.

NOBRE, L.H.N. **Percepção de risco, tolerância ao risco e seus determinantes: um estudo com gestores de hotéis no Nordeste brasileiro.** 2015. 151 f. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

NOBRE, F.C. **Decisões de investimento em ativos reais: influências dos vieses comportamentais, do enraizamento gerencial e da tolerância ao risco no processo decisório.** 2018. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Gestão e Negócios, Universidade Metodista, Piracicaba, 2018.

OLIVEIRA, A. M. (2018). **Dimensões do processo decisório na gestão de riscos em organizações: uma análise da literatura.** Revista de Gestão Organizacional, 6(2), 15-34.

PIRES, D. M. (2012). **Uma abordagem à percepção de risco na tomada de decisão.** Revista Contabilidade & Finanças, 23(59), 201-210.

RAO, H.; KENNEY, M. New forms as settlements. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY R. (Eds.). **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism.** London: Sage, 2008, p. 352-370.

RUMSEY, D.J. & Kummerow, J.M. (1989). **An introduction to factor analysis:** What it is and how to do it. Sage University Paper Series on Quantitative Applications in the Social Sciences, 07-082. Thousand Oaks, CA: Sage.

SILVA, A. P., Silva, A. A., & Simões, V. A. (2016). **Dimensões do risco como fatores determinantes no processo decisório.** Revista de Administração de Empresas, 56(1), 86-98.

SILVA, S.C.L. **Prevalência e fatores de risco de anemia em mães e filhos no Estado de Pernambuco.** Rev. Bras. Epidemiologia. 2020;11(2):266- 77.

SOUZA, A. B. R., Silva, J. A. F., Silva, M. A. P., & Carvalho, J. A. (2014). **Uma análise da tolerância ao risco e da percepção de risco em pessoas que tomam decisões.** Revista de Psicologia, 9 (2), 99-113.

SOUZA, F. M., Cabral, P. C., & Marques, A. S. (2014). **Análise da percepção de risco organizacional e sua influência na tomada de decisão.** Revista de Gestão e Negócios, 5(2), 135-150.

TEIXEIRA, M. A. (2017). **Os Tribunais de Contas Brasileiros e o Controle dos Controladores.** In Eds. (Alves, M. A., Brigagão, J. I. M., & Burgos, F.) Por Uma Gestão



Pública Democrática: 25 anos do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (pp. 203-218). São Paulo, SP.

THORNTON, P. H.; OCASIO, W. Institutional Logics and the Historical Contingency of Power in Organizations: Executive Succession in the Higher Education Publishing Industry, 1958-1990. **American Journal of Sociology**, v.105, n.3, p. 801-43, 1999.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO -  
UFERSACENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS –  
CCSAH  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS –  
DCSA**

**GFinC – Grupo de Pesquisa em Finanças Comportamentais**

### **DECISÕES FINANCEIRAS E RISCO**

#### **Apresentação, Esclarecimentos Gerais e Termo de Consentimento**

Agradeço por sua atenção e por dedicar parte de seu tempo para colaborar com esta pesquisa. O questionário que você irá responder faz parte de uma pesquisa que objetiva analisar o risco e sua influência sobre o processo decisório das organizações.

Não há respostas pré-determinada para as questões, por favor responda de acordo com a sua experiência. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão salvos em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes, focalizando o conteúdo geral e os resultados estatísticos.

O tempo na resposta do questionário deve ser de aproximadamente 20 minutos.

Ao assinalar a opção “aceito participar da pesquisa”, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada.

Em nome dos pesquisadores do grupo de pesquisa GFinC, mais uma vez agradeço por sua colaboração.



Líder do GFinC

☐ Aceito participar da pesquisa. Ass: \_\_\_\_\_

**BLOCO 1 - Sobre as decisões financeiras individuais e na empresa**

**Q1.1** Na questão abaixo, marque o grau de concordância com as afirmativas. A escala varia entre 1 (discordo totalmente) e 10 (concordo totalmente).

| ASSERTIVAS                                                                                          | Discordo Totalmente |   |   |   |   |   |   |   |   |    | Concordo Totalmente |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|---------------------|
|                                                                                                     |                     |   |   |   |   |   |   |   |   |    |                     |
| 1. Ao investir, eu prefiro investimentos de alto risco, mesmo que possa comprometer meu patrimônio. | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 2. Estou disposto a correr riscos se for em nome do crescimento da empresa.                         | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 3. Eu me sinto confortável em fazer investimentos de valores elevados.                              | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 4. Eu prefiro a estabilidade financeira a correr riscos para aumentar o patrimônio                  | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 5. A empresa é capaz de atingir seus objetivos com a estrutura que tem atualmente.                  | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 6. A empresa está preparada para as sazonalidades ou períodos de recessão.                          | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 7. A empresa possui fundos próprios em casos de resultados negativos inesperados.                   | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 8. A empresa tem condições de absorver perdas em caso de investimentos mal-sucedidos.               | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 9. Os investimentos para iniciar a empresa comprometeram fortemente meu patrimônio pessoal.         | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 10. Já deixei de aproveitar uma oportunidade de investir por tem medo.                              | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 11. Já sofri perdas com investimentos mal dimensionados.                                            | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 12. Meus amigos me consideram uma pessoa superconservadora.                                         | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |
| 13. Nos meus investimentos, dou prioridade à segurança.                                             | 1                   | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |                     |

|                                                                                                                                              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
| 14. Se o investimento a ser realizado é necessário para atingir os objetivos da empresa, eu tomo a decisão mesmo que ela seja de alto custo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 15. Em relação ao meu passado, a maioria das decisões financeiras que já tomei foram de alto risco.                                          | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 16. Os objetivos da empresa são muito ousados.                                                                                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 17. Os objetivos traçados para empresa me impulsionam a tomar decisões mais arriscadas.                                                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 18. Os resultados positivos acumulados são suficientes para os novos investimentos da empresa.                                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 19. Quando o mercado está em baixa, a empresa costuma recorrer a empréstimos.                                                                | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 20. Se eu tivesse recursos, eu investiria na bolsa de valores.                                                                               | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 21. Sinto-me motivado a continuar a investir na empresa.                                                                                     | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 22. Considero o objetivo da empresa atingido quando pago as contas do mês.                                                                   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 23. Além de investir nesta empresa, já investi (invisto) na bolsa de valores.                                                                | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| 24. Antes de investir nesta empresa, já fui (sou) sócio em outros empreendimentos.                                                           | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

**Q1.2** Assinale a alternativa que mais reflete a **quantidade de risco** que você está disposto a assumir quando você toma decisões estratégicas na sua empresa (**apenas uma opção**):

- ☐ Assumo riscos substanciais com a expectativa de obter resultados substanciais.
- ☐ Assumo riscos acima da média com a expectativa de obter retornos acima da média.
- ☐ Assumo riscos médios com a expectativa de obter resultados médios.
- ☐ Não estou disposto a assumir riscos.

**Q1.3.** Quando você pensa da palavra "risco" em um contexto financeiro, qual das seguintes palavras vem à mente em primeiro lugar?

- 1 ☐ Perigo                      2 ☐ Incerteza                      3 ☐ Oportunidade
- 4 ☐ Entusiasmo

**Q1.4.** Abaixo encontram-se algumas questões que devem ser avaliadas duas vezes por você, em escalas que variam de 1 a 10. Na primeira coluna, indique **quanto risco você percebe** nas situações citadas, sendo 1 = nenhum risco e 10 = risco extremo. Na segunda coluna, indique a **probabilidade de você realizar** a atividade ou comportamento, sendo 1 = muito improvável e 10 = muito provável.

|                                                                                                | Quanto risco você percebe? | Qual a probabilidade de você realizar? |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------------------------------|
| 1. Gastar grande quantidade de dinheiro em loterias.                                           |                            |                                        |
| 2. Ser avalista de alguém.                                                                     |                            |                                        |
| 3. Gastar dinheiro impulsivamente, sem pensar nas consequências.                               |                            |                                        |
| 4. Investir em um negócio inovador, mas que possui chance moderada de não gerar lucros.        |                            |                                        |
| 5. Empréstimo para amigo/familiar a maior parte do salário ou renda mensal.                    |                            |                                        |
| 6. Trabalhar com fluxo de caixa apertado, sem folga financeira.                                |                            |                                        |
| 7. Contrair dívidas na expectativa de vendas elevadas, quando há expectativas de vendas altas. |                            |                                        |
| 8. Abrir uma nova linha de produtos para um público-alvo diferente da sua empresa atualmente.  |                            |                                        |
| 9. Baixar o preço dos produtos para tentar conquistar clientes dos concorrentes.               |                            |                                        |
| 10. Tomar decisões estratégicas na empresa sem considerar o momento econômico do país.         |                            |                                        |

**BLOCO 2 – Dados do Respondente e da empresa**

**Q2.1. Gênero:** ☐ Masculino ☐ feminino

**Q2.2. Grau de escolaridade concluído:**

- |                                            |                                          |
|--------------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="radio"/> Ensino Fundamental   | <input type="radio"/> Especialização/MBA |
| <input type="radio"/> Ensino Médio/Técnico | <input type="radio"/> Mestrado           |
| <input type="radio"/> Ensino Superior      | <input type="radio"/> Doutorado          |

**Q2.3. Por favor, indique como você avalia a sua experiência no setor onde atua:**

- ☐ Quase nenhuma ☐ Pouca ☐ Média ☐ Muita

**Q2.4. Por favor, indique como você avalia o seu conhecimento em gestão financeira:**

- ☐ Quase nenhum ☐ Baixo ☐ Médio ☐ Alto

**Q2.5. Idade do respondente (em anos completos):** \_\_\_\_\_

**Q2.6. Há quanto tempo você trabalha nesta empresa (em anos completos)?** \_\_\_\_\_

**Q2.7. Qual o enquadramento tributário da sua empresa?**

- |                                                          |                                          |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="radio"/> Microempreendedor Individual – MEI | <input type="radio"/> Microempresa – ME  |
| <input type="radio"/> Empresa de Pequeno Porte – EPP     | <input type="radio"/> Outro. Qual? _____ |

**Q2.8. Qual a forma de tributação da renda da sua empresa?**

- ☐ Optante pelo SIMPLES ☐ Lucro Presumido ☐ Lucro Real

**Q2.9 Como você caracteriza a empresa onde você trabalha:**

- ☐ É uma empresa de minha propriedade e administrada exclusivamente por mim.
- ☐ É uma empresa da minha família, administrada exclusivamente por mim.
- ☐ Faço parte de um grupo de sócios e eu sozinho administro a empresa.
- ☐ Faço parte de um grupo de sócios e as decisões são tomadas em conjunto.

**Q2.10 Número de empregados na empresa:**

☐ até 10   ☐ entre 11 e 50   ☐ entre 51 e 100   ☐ entre 101 e 500   ☐ mais de 500

**Q2.11** A empresa é:

☐ Indústria   ☐ Comércio   ☐ Serviços

***Obrigada pela sua participação!***